



# QUERIDA FLAVINHA

CARTAS PARA NOIVAS NA PREPARAÇÃO  
DO CORAÇÃO PARA O CASAMENTO

epoca  
emFlan



# Querida Flavinha

Cartas para noivas na preparação  
do coração para o casamento

**Francine Veríssimo Walsh**

Ministério Graça em Flor ® 2021

*Esse eBook é uma produção gratuita do ministério Graça em Flor e não pode ser reproduzido ou comercializado sem autorização do mesmo.*

*Para minha querida Flavinha,  
menina doce & mulher forte.*

# Introdução

Quando eu era criança tinha uma prima que estava sempre comigo, parte por proximidade física — ela morava a 40 minutos de minha cidade; parte por proximidade relacional — o pai dela e meu pai são irmãos próximos; e parte por proximidade de idade e interesses — sou apenas três anos mais velha. Assim sendo, Flavinha e eu crescemos unidas, brincando de fofotes e cantando Sandy&Junior.

Mas ainda que fôssemos muito próximas, Flavinha e eu éramos também muito diferentes. Ela, uma criança doce e amável. Eu, mais difícil e mandona. Flavinha sempre aceitava minhas ideias para brincadeiras e juntas fizemos várias “apresentações musicais” para nossa família ao redor de mesas de Natal e churrascos de aniversários (às vezes até mesmo cobrávamos entrada para depois comprarmos bichinhos virtuais!).

E então o tempo passou e Flavinha e eu crescemos. Me casei nos EUA e, três anos depois, ela se casou no Brasil. Infelizmente as melhores amigas quando crianças não conseguiram estar no casamento uma da outra. Isso doeu em nossos corações.

E foi assim que a ideia dessas cartas vieram — da dor da ausência. Quando Flavinha ficou noiva eu já estava morando nos EUA com meu marido e não pude passar a ela todas as coisas que havia aprendido durante meus poucos anos de casada. Logo, era preciso escrever, era preciso colocar no papel tudo que eu gostaria que ela soubesse.

Aqui está, então, a compilação de cartas que escrevi à minha querida prima e que hoje compartilho também com você, querida amiga.

Minha oração é que esses escritos sejam uma benção à minha priminha e também a você. Que te aproximem de Jesus, o verdadeiro Noivo, e te façam mais como ele é.

Que na espera pelo casamento você aprenda a preparar mais seu coração do que a festa, a decoração, o vestido e o buffet.

Com muito amor,

**Francine Veríssimo Walsh**

*P.S.: Flavinha me autorizou o compartilhar desse conteúdo.*

# Deus, a Trindade e a Gênese do Casamento

*“Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.” (Gênesis 2:18)*

Querida Flavinha,

Que mistura estranha de sentimentos é te escrever essa carta. Eu sei que é clichê dizer isso, mas parece que foi ontem que nós estávamos brincando de casinha no quintal da sua casa e agora, aqui estou eu, escrevendo para você sobre casamento sentada na mesa da minha copa, dentro da minha casa, onde moro com meu marido. A Bíblia tem razão — a vida é um sopro. Eu imagino que nós piscaremos e de repente essas cartas estarão sendo repassadas às nossas filhas enquanto elas se preparam para seus próprios casamentos. Imagina essas menininhas Veríssimo, mantendo uma linhagem de mulheres fortes como a vó? Só de imaginar meus olhos se enchem de lágrimas, imagino que os seus também!

Eu te agradeço pela paciência, desde já, em ler esses meus pensamentos que por vezes serão desconexos e confusos. Meu objetivo com essas correspondências não é te preparar completamente para o casamento — somente o Espírito Santo pode fazer isso. O meu desejo, na verdade, é que essas cartas possam te contar um pouco daquilo que eu desejava ter aprendido antes de casar. Coisas sobre Deus, sobre mim mesma, sobre meu marido, sobre casamento e outras coisinhas mais. Eu sei que nessa época de noivado é muito fácil ficar presa aos preparativos da festa e esquecer de preparar o mais importante — seu coração. O casamento não é uma linda festa de uma noite, mas sim tudo o que acontece assim que essa festa acaba. Por isso, nessa esperança de te ajudar a preparar-se para uma vida inteira a dois, escrevo essas cartas. E, como um bônus, é uma forma de nos mantermos conectadas. E que maneira melhor de fazer isso do que ao redor da Palavra de Deus, entendendo o que Ele quer de nós?

Eu preciso começar te dizendo o quanto estou orgulhosa da mulher que você se tornou. Nós sempre fomos opostos — eu mandona, você boazinha. Eu liderando, você graciosamente aceitando minhas ideias loucas. Eu difícil, você um amor. É fácil perceber quem sempre foi a melhor entre nós (dica: não sou eu!). E você cresceu e, para minha surpresa, ficou ainda melhor — dedicada, inteligente, amorosa, cuidadosa, altruísta e linda (que é apenas um bônus para complementar toda a beleza interna). Eu não tenho dúvidas de que o Guilherme será muito feliz ao seu lado, e estou tão alegre de ver a forma como o Senhor Jesus levou vocês a unirem-se. Que toda a glória seja a Ele, sempre, por essa união! Só de pensar em você como noiva eu já tenho vontade de chorar. Mas vou segurar as lágrimas por agora, senão não consigo terminar essa carta...

Eu penso que não há lugar melhor para começarmos do que falando de Deus, afinal de contas sem Ele casamentos podem até funcionar, mas nunca serão o que foram criados para ser. Não podemos tentar entender algo sem perguntar àquele que criou o que Ele mesmo queria que isso fosse. E eu posso te garantir uma coisa — casamento não é aquilo que nós crescemos consumindo em filmes, novelas e livros. Nessas mídias o casamento nunca é retratado de verdade, porque sempre aparece no começo, no felizes para sempre. Mas a realidade do casamento não aparece na linda festa, mas te atinge como um soco no estômago na primeira briga. E é aí, Flavinha querida, que o casamento se torna real. No primeiro momento que você pensa “O que foi que eu fiz?”. Sabe, no começo eu me perguntava se havia algo errado comigo, mas não. Descobri que muitas das minhas amigas também tiveram esses momentos. Então já começo nossas correspondências com essa afirmação — não se assuste se esse dia chegar para você também.

Mas, vamos falar mais sobre conflitos mais pra frente. Por agora, voltemos ao começo de tudo... Antes mesmo de Gênesis. Voltemos para quando na eternidade só existia Deus.

Você já parou pra pensar, Flavinha, que Deus é eterno? Eu sei que isso é óbvio para nós, cristãos, mas as implicações são tremendas! Ele é Eterno e isso significa

que antes de tudo Ele já existia. E se Deus é triúno, como nós cremos que Ele é, então desde a Eternidade já existiam relacionamentos. Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo já viviam em um relacionamento perfeito. E sabe o que é mais incrível ainda? É que quando a Trindade criou o homem (eles mesmo disseram “ façamos”, no plural), ela soprou nEle a vida e o fez conforme Sua imagem e semelhança. Então o significado de tudo isso é que nós humanos, desde Adão, fomos criados para relacionamentos.

Quando nós vemos o relato da Criação, fica tão claro que Deus planejou que o ser humano fosse relacional. Deus criou todas as coisas, toda a beleza que a gente vê no mundo (e tem muita beleza naquela cidade linda na qual você cresceu, então você sabe muito sobre isso), todos os animais, flores, árvores, sabores, cores, cheiros. E então quando Ele olha o homem, Ele conclui, “ não é bom”. Não o homem em si, claro, mas o fato de ele estar só. Se como humanos carregamos a enorme responsabilidade e privilégio de ser imagem de Deus, então carregamos também a enorme responsabilidade e privilégio de sermos relacionais.

Deus dá, então, um trabalho a Adão: era preciso nomear todos os animais. Sabe o que é precioso (e essa ideia eu aprendi com a autora Jen Wilkin)? Deus queria que Adão percebesse algo conforme nomeava os animais. Pensa nessa imagem: a cada novo animal que Adão nomeava, ele pensava, “Esse não é como eu. Esse não é como eu. Esse também não é como eu”. E em seu coração ele foi sentindo o peso da solidão — nenhuma criatura era como ele. Ele estava só. E então, creio eu, Deus começou a brotar em Adão essa necessidade de alguém que fosse como ele, com quem ele pudesse realmente se relacionar (“Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse” Gênesis 2:20).

Quando Deus faz o primeiro homem adormecer e de sua costela cria uma ajudadora idônea (nós vamos falar mais desse termo em uma carta futura), Ele está dando a Adão aquilo que seu coração precisava, ainda que ele nem soubesse direito disso ainda. E é por isso que o primeiro homem explode em adoração, maravilhado com a esposa que Deus o deu: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada” (Gênesis 2:23).

Percebe como ele diz, “Essa sim”? É como se ele finalmente pudesse declarar, “Essa é como eu!”.

É claro para nós, Flavinha, que o plano original de Deus para o casamento é belo e intencional. O mundo pode nos dizer que o casamento é uma instituição falida, e talvez o número de divórcios esteja aí para comprovar essa visão. Mas nossa certeza está baseada não em estatísticas mundanas, mas na Santa Escritura que nunca muda, porque é a palavra eterna de um Deus real e imutável. Deus não mudou com as normas e culturas modernas, e Seu plano original também não mudou.

Por mais que o mundo esteja caído em pecado, nós podemos descansar que Deus permanece o mesmo e por causa do sacrifício de Jesus Cristo, Filho de Deus, nós podemos receber o casamento como uma dádiva que pode ser redimida a cada dia para a glória de Deus. Não é bom que o homem esteja só. Alegre-se que, com o casamento, Deus te dará ao Guilherme como uma ajudadora idônea. Isso é plano divino, e ainda que o inferno, o inimigo e o mundo tentarão derrubar essa família, maior é O que a planejou. Que benção! Que esperança!

Com muito amor,

Sua prima,

*Fran*

# *Mulher, de Propósito e com Propósito*

Querida Flavinha,

Como você sabe eu estou, pela graça divina, grávida de 14 semanas, o que significa que em apenas 6 semanas eu vou poder descobrir o sexo do nosso bebê! Você nem imagina minha antecipação! Menina, menino? A verdade é que não me importa, eu quero aquilo que Deus enviar. Mas confesso, por outro lado, que o pensamento de possivelmente ter uma menina me deixa um pouco ansiosa. Nesse mundo quebrado e caído em pecado é difícil, e até mesmo perigoso, ser mulher. Meu coração se quebra ao pensar em mulheres em sofrimento ao redor do mundo (e até aqui, na esquina de onde estou, pois o sofrimento está em todo lugar). Desde mulheres presas na escravidão do tráfico sexual, meninas trabalhando em minas de carvão e mulheres em países de regimes violentos contra elas, até mulheres vivendo na mentira do Feminismo extremo, buscando fora de Jesus a alegria e paz que somente Ele pode dar.

Em uma sociedade como a nossa existe muito pensamento em torno do “ser mulher”. Na verdade o mundo vai gritar em nossos ouvidos, constantemente, sobre o que significa ser do sexo feminino, e vai nos apresentar uma liberdade que na verdade vem cheia de amarras. Se não nos amoldamos ao padrão imposto somos taxadas de “traidoras do movimento”. Mas, querida Flavinha, as vozes do mundo precisam ser silenciadas em nossa mente. Tanto seus gritos quanto seus sussurros, tanto as mentiras escancaradas quanto as sutis. O mundo vai tentar remover de você toda a doçura, toda a piedade, toda a delicadeza, e te transformar em alguém “empoderada” no pecado, na autossuficiência, na arrogância. Flavinha, há sim uma realidade absoluta sobre ser mulher, mas ela se encontra somente no Deus que criou a mulher.

Quando você nasceu seus pais devem ter se enchido de alegria. Eu mal consigo imaginar — uma menininha depois de dois meninos! Seu pai até hoje te enche de mimos, porque você é a princesinha dele, e seus irmãos te protegem porque você sempre será a irmãzinha deles. Deus te criou mulher de propósito, e essa verdade

precisa criar espaço em seu coração. Você não foi um acidente, assim como a primeira mulher, Eva, também não o foi. Deus planejou a criação perfeita da mulher, da costela do homem, e quando Ele terminou pôde exclamar que era “muito bom”. A mulher não foi uma criação extra, vinda somente para complementar a “criação principal” do homem. Não, nós fomos planejadas por Deus, escolhidas por Deus, comissionadas por Deus, amadas por Deus. Como mulheres, e não homens. Há importância colocada sobre ser mulher, há responsabilidade e há beleza. Deus nos fez mulheres de propósito.

Mas Deus não somente te criou de propósito, Ele também te fez com um propósito. Você, Flávia, foi criada à imagem e semelhança do Deus Todo-Poderoso para viver para a glória dEle. O Catecismo de Westminster diz em sua pergunta primeira que “O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”. Claro que aqui a palavra “homem” traz o significado de “ser humano”, ou seja, tanto homens quanto mulheres têm como propósito glorificar a Deus. Infelizmente enquanto não vivemos para essa finalidade, permanecemos vazias e incompletas. C. S. Lewis, autor de As Crônicas de Nárnia, disse, “Se eu encontro em mim um desejo que nenhuma experiência desse mundo possa satisfazer, a explicação mais provável é que eu fui feito para um outro mundo”. Oh, como isso é verdade! Nós fomos feitas para outro mundo e precisamos viver com os olhos nele. Portanto, como mulheres (assim como os homens) nós temos um propósito claro.

Só que agora você também é não somente mulher, mas noiva, prestes a ser esposa. Isso também tem uma significação especial, única. Entretanto, eu quero que você entenda uma coisa desde o começo: você não tem como finalidade da vida ser uma boa esposa. Por vezes nos sentiremos confusas e acreditaremos nisso. Sua finalidade é glorificar a Deus. Isso significa que você, Flávia, é em primeiro lugar e acima de tudo filha de Deus. Sua identidade não estará jamais em Guilherme, em um estado civil, em filhos, em um emprego, ou seja mais no que for. Sua identidade, quem você é, sua essência, está total e somente em Cristo Jesus, seu Senhor, que morreu por você. O apóstolo João disse, “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus” (1 João 3:1). Uau! Realmente, quão grande amor Ele tem que enviou Seu próprio Filho para que nós

fôssemos filhas adotadas na família divina. Nunca esqueça de onde sua identidade realmente está, querida. Quando o Pai olha para a Flávia, Ele não vê os pecados, a sujeira, a maldade. Ele vê o sangue do Filho, e por isso te ama com amor eterno. Isso é quem você é, nada mais te define.

Isso é importantíssimo de entendermos e crermos porque com o tempo poderemos começar a cair no pecado de colocar nossa identidade em nossos maridos. Como você pode imaginar, vários problemas surgem disso — ciúmes, pressão, manipulação psicológica, sentimento de inferioridade ou possessão, entre outros. Querida, Guilherme é de Deus acima de tudo, e você também, e assim sendo cabe a Ele fazer de vocês (e com vocês) o que quiser. Eu tenho aprendido isso nessa fase de gravidez. Esse bebê é totalmente de Deus e cabe a Ele escolher seu futuro, a mim só resta descansar na Soberania do Pai. A você cabe o mesmo. Entregue a si mesma ao Senhor e coloque Guilherme no altar dEle também, derramando tudo ali. Abra suas mãos e reconheça que você não está no controle. E então descanse que o futuro de vocês como indivíduos e como família está nas mãos que foram perfuradas por vocês.

Como mulher você foi chamada para glorificar a Deus em tudo, e isso inclui o casamento. Como esposa você foi chamada a ser a ajudadora idônea (que é uma palavra difícil que simplesmente significa “adequada”, “competente”) do Guilherme. Há uma linda responsabilidade nesse chamado. Você foi chamada a ser a companheira de guerra do seu marido, aquela que o auxiliará nas batalhas espirituais dessa jornada aqui. A vida cristã não é fácil, nós sabemos disso. Perseguições virão, dificuldades, dores. Seu chamado é para ser aquela que permanece, mesmo em meio aos ventos fortes e tempestades, ao lado do seu amado, lutando com ele e por ele. O termo hebraico para ajudadora idônea é “ezer” que significa “aquele que ajuda”. A palavra é usada para o próprio Deus várias e várias vezes nas Escrituras. Um exemplo lindo está no Salmo 33, verso 20, “A nossa alma espera no Senhor; ele é o nosso auxílio [“ezer”] e o nosso escudo”. Ser “ezer” não é então, como muitos pensam, ser menos. Auxiliar seu marido é um privilégio que exigirá de você tornar-se uma esposa competente, preparada para tão alto chamado. Exigirá que você confie totalmente que Deus te capacitará

a essa tarefa diariamente, porque é somente na força dEle que podemos cumprir nossa missão de sermos auxiliadoras competentes, aliadas na guerra.

Querida Flavinha, ser mulher é um privilégio. Jamais deixe os perigos do mundo ou os gritos do inimigo te convencerem do contrário. Deus te planejou mulher e te criou de propósito e com propósito. Glórias a Ele por tão precioso chamado!

Com muito amor,  
Sua prima,

*Fran*

# *Autoridade e Submissão no Casamento*

Querida Flavinha,

Lembra quando a gente era criança e imitar era parte da vida? Nós imitávamos as Spice Girls, a Sandy, nossas primas mais velhas, nossas mães. Nós olhávamos para essas pessoas e as observávamos com atenção para poder reproduzir o que víamos da maneira mais próxima à realidade possível. Claro que nos era impossível reproduzir com perfeição cada parte, mas nós tentávamos porque reconhecíamos algo precioso nessas pessoas, algo que queríamos ser.

Quando a Bíblia nos apresenta a ideia de casamento, em Gênesis, nós não temos, à primeira vista, a noção de que essa instituição nada mais é do que uma imitação, uma sombra de algo muito maior. Mas na carta do apóstolo Paulo aos crentes da igreja de Éfeso nós podemos compreender o mistério do casamento. Eis o que Paulo diz,

*“Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.” (Efésios 5:31,32)*

Veja como Paulo traz o trecho de Gênesis em sua carta, mas agora apontando para o significado real que ele tinha — não era sobre o homem e a mulher, mas Cristo e a Igreja. O que significa dizer que o casamento é primariamente sobre Cristo e a Igreja?

Deus sabe que nós temos sabedoria limitada, como humanos. Por isso, creio eu, Ele instituiu muitas coisas em nossas existências terrenas que apontam para quem Ele é e o que Ele faz, de maneira que através dessas “imagens” nós possamos aprender mais sobre Ele. Um exemplo que eu sempre gosto de usar é o do ciclo da vida na natureza — uma semente cresce e vira uma árvore frutífera que então precisa deixar seu fruto cair e morrer para que outra semente seja fertilizada no solo, gerando uma nova árvore. Ou seja, morte que gera vida — essa é uma imagem, uma sombra do Evangelho. Jesus Cristo, Filho de Deus, morreu para gerar vida

eterna naqueles que creem em Seu nome, e podemos ver essa verdade em algo tão simples (mas majestoso) como a natureza.

Dessa maneira também, o casamento é apenas uma imagem que aponta para algo sobre Jesus, nesse caso Seu relacionamento com Sua noiva, a Igreja. E agora que compreendemos isso melhor, podemos falar sobre um assunto que, especialmente em nossa época, é muito conturbado e controverso — as dinâmicas de autoridade e submissão entre marido e esposa. Flavinha, nós vivemos em uma época em que a polarização política e de ideias cria uma separação enorme entre pessoas, quase que impossibilitando o diálogo. Nós precisamos nos posicionar firmemente ao lado da Palavra de Deus e da verdade que Ele nos revelou através dela, mas ainda assim é preciso que mantenhamos graça em nossas conversas com pessoas que discordam dessa verdade. Eu conheço seu coração e sua amabilidade, então creio que você não terá problemas com isso, mas ainda assim gostaria de reforçar essa necessidade que é grande em uma época tão incendiária como a nossa.

A verdade é que muitos cristãos estão prontos para gritar que submissão é parte do casamento, mas poucos conseguem realmente explicar a raiz dessa ordem. Nós, como mulheres, somos chamadas a nos submeter a nossos maridos não porque eles seriam mais fortes, inteligentes ou capazes do que nós. Creio que muito do ódio contrário à essa ideia vem dessa distorção do real significado. Deus não instituiu as dinâmicas do casamento por acreditar que a mulher seja inferior ao homem. Ele mesmo nos criou de propósito e com propósito, como já vimos, e disse que Sua criação “era muito boa”. As dinâmicas do casamento existem porque representam algo maior que nós, ou seja, a dinâmica entre Cristo e Sua Igreja. Vejamos o que Paulo disse,

*“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas*

*santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.” (Efésios 5:22-30)*

Flavinha, eu me preocupo sempre com extremos. Acredito que o chamado do cristão é ao equilíbrio em todos os assuntos. Por que te digo isso? Porque existem extremos em ambos os lados do tema submissão. Eu não quero que você, por um lado, se torne tão extrema em sua submissão que acabe virando um “capacho” do seu marido. Não é a essa submissão que fomos chamadas. Nós vemos Priscila, no Novo Testamento por exemplo, labutando pelo Evangelho ao lado de seu marido. Ela não sentava e o assistia, de forma silenciosa, servir e lutar pela causa de Cristo. Ela estava ao lado dele na luta, como irmã em Cristo. Por outro lado, também não quero que você risque submissão do seu vocabulário como se fosse uma palavra de maldição, como as filosofias do nosso tempo nos querem fazer pensar. Há beleza na submissão bíblica, quando ela é exercida com sensatez e um objetivo de glorificar a Deus (e não aos homens).

E é claro, o que muitas pessoas que odeiam a submissão argumentam é que o marido usará tal prática para dominar sua esposa. Paulo (através da inspiração do Espírito) não deixa abertura para esse abuso. Logo após o chamado à submissão feminina, existe o comando “marido, amem suas esposas como Cristo amou a igreja”. E como foi que Ele amou Sua noiva? Amando-a até o ponto da morte. Amor sacrificial completo. Jesus nos ensinou que aquele governa deve ser o primeiro a servir (cf. Lucas 22:26). Ele mesmo lavou os pés de Seus discípulos. Isso não significava que Jesus abandonou Sua liderança sobre os discípulos — ainda estava claro a todos, mesmo naquele momento, quem era o líder. Mas Ele nos mostrou como os líderes exercem sua autoridade: com serviço e amor sacrificial.

Em Gênesis, depois da queda, nós vemos os papéis do casamento se distorcerem: o homem ou vira um ditador ou se torna passivo. Ou abusa de sua autoridade ou a negligencia. A mulher ou se torna capacho ou rebelde. Ou ignora suas capacidades ou toma um lugar que não é seu. E então, em sua carta aos Efésios, Paulo nos

mostra como a redenção desses papéis se dá; como colocar de volta em ordem o que foi originalmente instituído — autoridade amorosa e submissão inteligente.

Querida Flavinha, o casamento foi criado e instituído por Deus, como já vimos. E as dinâmicas de autoridade e submissão fazem parte de sua criação. Mas elas não são um fim em si mesmo. Não nos submetemos aos nossos maridos para a glória deles. Nos submetemos a Deus, e então ao nosso papel instituído por Ele, por reconhecer que o casamento é sobre algo muito maior do que Francine e Beau, Flávia e Guilherme. Nós temos o privilégio de mostrar ao mundo o amor perfeito de Cristo por Sua Noiva através dos nossos falhos romances. Que grande honra!

Com muito amor,  
Sua prima,

*Fran*

# *Amando um Pecador*

Querida Flavinha,

Você já se deparou com uma ocasião em que seu próprio pecado te deixou desesperada? Algo aconteceu e você notou como é falha e miserável e percebeu que Paulo tinha razão quando disse que preferia deixar esse corpo de morte (cf. Rm. 7:24)?

Eu confesso que, no começo do meu casamento, Beau e eu tivemos brigas que me levaram a um profundo abismo de desespero. Era como se alguém tivesse colocado um espelho diante de mim pela primeira vez e eu estivesse vendo um monstro refletido no lugar da mulher que eu pensava ser. Claro, toda briga e discussão tem falha dos dois lados. Mas houveram algumas que eu creio terem sido começadas e intensificadas por causa da minha própria carnalidade e pecado.

Eu me lembro de uma ocasião em que, ao final de uma discussão acirrada (pela graça de Deus elas são quase inexistentes hoje em dia — tenha esperança, nós crescemos e eles também!) eu me aninhei nos braços do Beau e, chorando, disse: “Estou cansada de mim mesma... Como eu queria poder estar com Cristo!”. O que eu realmente quis dizer foi: “Sinceramente, nesse momento eu preferia estar morta e no Céu, onde serei perfeita. Cansei do meu pecado, cansei de cair nas mesmas coisas sempre, cansei. Quero ir.” Hoje, olhando para esse evento do passado, eu consigo enxergar meu egoísmo. Eu não estava, como o apóstolo Paulo, dizendo que preferia estar com Cristo por causa de Cristo. Na verdade eu só queria mesmo é ser perfeita. Finalmente não ter mais que lidar com as consequências dos meus pecados — especialmente quando essas consequências são a dor causada em quem amo.

Flavinha, eis uma realidade que pouca gente encara antes do casamento: nós somos pecadoras. E adivinha só? Nossos noivos também são.

Quando nós estávamos namorando Beau me disse algo que eu nunca mais

esqueci: “Quando dois pecadores se juntam em um relacionamento, eles ficam bem próximos. Isso significa que será inevitável que a lama de um respingue no outro”. Uau, e como isso é verdade! Você provavelmente já notou essa verdade parcialmente na época de namoro e agora do noivado, mas acredite em mim — ela será muito mais intensa dentro do casamento. Quando você convive com uma pessoa 24 horas por dia, a realidade de quem ela é te encontra de frente, como um caminhão direto no teu nariz. Não tem pra onde correr.

E sabe, ainda que seja semelhante, o casamento é diferente do viver com seus pais e irmãos. Quando somos família desde o nascimento nós conhecemos aquelas pessoas como a palma de nossas mãos, e pouco nos surpreendemos com suas atitudes e reações. Nós aprendemos a nos adaptar a elas. Mas o casamento é uma união com alguém com quem você apenas dividiu alguns anos da sua vida até aqui. Há muito sobre o Guilherme que você ainda não conhece. Não que eu ache que as pessoas devam esconder partes de si antes do casamento. Mas há coisas que só se vê com a convivência diária. E para além disso, seu noivo também vai mudar com o tempo, e novas coisas surgirão sobre ele que talvez nem sequer existam agora.

Então, a realidade é essa, minha querida — você se casará com um pecador porque essa é a única opção que existe.

Como podemos, baseado nisso, aprender a amar um pecador, quando há tanto potencial para a dor e para o desapontamento?

Em primeiro lugar eu te encorajaria a se abrir e ser vulnerável com ele, e ele com você, antes mesmo dos votos. Eu não sabia que precisaria disso até uma noite em que Beau e eu nos sentávamos na frente da casa onde eu me hospedava e eu perguntei, do nada, “Qual seu maior segredo, que você nunca contou para ninguém?”. Eu sabia que, até que eu soubesse tudo sobre ele que era possível ser contado com palavras, eu não me sentiria segura para promê-lo meu “para sempre”. Aquela foi uma noite difícil e cheia de lágrimas. Nós dois abrimos nossos corações da forma mais crua e vulnerável possível e deixamos o outro ver a pior parte de nós. Depois de ver o “lado escondido” dele, e ele o meu, nós pudemos

entender que nosso amor e votos seriam uma decisão feita com consciência.

Mas entenda, eu jamais aconselharia um casal de namorados recentes a fazer isso. Há muita vulnerabilidade e dor nesse momento de se abrir completamente, deixando-se figurativamente nua na frente de alguém, e eu não o faria com alguém que não tenha já convicção de amar. Mas eu creio que antes de entrarmos na maior aliança que podemos fazer desse lado da eternidade precisamos saber com quem estamos casando. Como eu disse anteriormente, não conseguiremos saber absolutamente tudo sobre alguém antes do casamento. Mas há muita coisa que pode ser compartilhada, e creio que deve. Creio ser justo que nós saibamos as partes mais obscuras de alguém antes de assinarmos um papel que promete a essa pessoa nosso futuro todo. E se alguém disser que não quer compartilhar essas partes mais difíceis creio que podemos ter paciência e graça, sim, afinal de contas é difícil abrir feridas passadas. Mas ao mesmo tempo, se a pessoa se recusar completamente, eu acenderia uma luz vermelha de “perigo” e ficaria atenta. Afinal de contas, por que esconder coisas da pessoa que você diz amar como a própria vida?

Talvez você e Guilherme já tenham tido esse momento. Talvez não. De qualquer maneira, tenha a certeza que Deus os ajudará a serem sinceros. E Ele também os dará graça de serem o suporte que o outro precisa para enfrentar dores passadas e futuras. Banhe esse momento de oração — sem Deus nós nada podemos fazer.

Bom, uma vez que esse compartilhar tenha ocorrido, a segunda coisa que eu te aconselharia a fazer é manter uma atitude equilibrada e sóbria em relação ao seu amado. Eu sei que quando estamos noivas parece que a pessoa com quem nos casaremos é perfeita. É muito fácil colocá-la em um pedestal — “Ah, como ele é lindo! Como é gentil! Olha as flores que me deu!”. E eu não quero que você perca o romantismo delicado do amor inicial — é uma delícia se re-apaixonar pelo seu marido todos os dias. Mas é preciso que mantenhamos os pés no chão durante relacionamentos. Eu repito: Guilherme é pecador (todos nós somos, ele não é a exceção!). Ele vai te machucar com palavras. Ele vai te compreender errado e assumir o pior sobre você. Ele vai ter atitudes que vão doer. Ele vai deixar as meias jogadas no sofá depois do futebol, mesmo que você tenha pedido gentilmente

trinta vezes que ele não o fizesse. Ele é falho. E você também é.

Um dos maiores erros que cometemos é entrar no casamento esperando perfeição. Como eu disse no começo dessa carta, meu próprio pecado foi magnificado diante de meus olhos de forma tremenda no casamento. Mas o pecado do Beau também o foi. Lembre-se, quanto mais perto pecadores estão um do outro mais a lama respingará.

O que eu quero dizer, então? Você deve aceitar todos os erros do Guilherme com a cabeça baixa? Deve, com submissão, engolir toda palavra dura que ele disser e toda dor que ele causar? Absolutamente não. Há um lindo equilíbrio entre graça e santificação. Você e Guilherme são pecadores, sim, mas também são cristãos regenerados pelo sangue de Jesus Cristo. Isso significa que não precisam mais viver sob o domínio do pecado, ainda que vivam com a presença do pecado. Por causa do sacrifício bendito do Filho de Deus vocês podem agora viver em novidade de vida, ou seja, podem dizer não às tentações e resistir ao diabo.

A Bíblia nos diz, na carta de Paulo aos Tessalonicenses, que a vontade de Deus para nós é que nós sejamos santificados (cf. 1 Ts. 4:3). Quantas vezes nos perguntamos, “Senhor, qual a Tua vontade para a minha vida?”. Eis a resposta. Ele quer que nos transformemos a cada dia de maneira a parecer mais com Jesus e menos com nós mesmos. Por isso você e Guilherme, ainda que pecadores, vão crescer em santidade a cada dia do casamento, machucando um ao outro cada vez menos no processo. Você será um instrumento lindo de Deus na santificação do seu marido. Isso não significa que você falará, falará e falará até que exista convicção de pecado no coração dele. O único que pode nos convencer do pecado é o Espírito Santo. Mas você poderá, com graça e amor, lembrar o Guilherme do Evangelho, lembrá-lo que ele não precisa mais viver no pecado, e apontá-lo em direção a Jesus. E então confiar que o Espírito fará a obra.

Mas, saber da realidade da santificação, ainda que nos dê santa esperança, não muda o fato de que nos casamos com pecadores. Erros ocorrerão. Muitos “me perdoa” precisarão existir nos anos que Deus lhes darão casados. Muitos “eu

perdoar”. Muitos abraços regados de lágrimas. Muito recomeçar. Mas, ah Flavinha!, quanta esperança temos que Aquele que criou o casamento não nos deixará sós para passar por ele sozinhas. Não, o Senhor estará ao seu lado a cada nova manhã, a cada novo dia, te dando força e graça para perdoar e ser perdoada.

Por isso não se assuste quando Guilherme pecar. Não se escandalize quando ele errar. Nós ainda estamos em corpos quebrados. Mas também não seja uma acusadora dele juntamente com o diabo. Não aponte o dedo e o julgue. Não o chute quando ele já estiver caído. Seja a primeira a abraçá-lo, a lembrá-lo de quem ele é em Cristo, e a ajudá-lo a levantar-se. Ame o Guilherme mesmo nas noites mais sombrias. Perdoe mesmo quando doer. Responda com graça mesmo quando ele não o fizer. E ore por ele, constantemente, para que ele cresça na estatura de Cristo. Ame seu marido pecador como Deus amou você, pecadora.

Com um coração cheio de amor por você,

Sua prima,

*Fran*

# Como Ser Uma Boa Esposa

Querida Flavinha,

Algumas cartas atrás te falei sobre como nós, mulheres, não fomos criadas com o objetivo final de sermos boas esposas, mas de glorificarmos ao nosso Criador. Isso significa que nossa identidade não está em agradar nosso marido mas a Deus. Creio que fosse importante deixarmos isso estabelecido e claro, lançando essa base, antes de prosseguirmos e nos aprofundarmos no que significa ser esposa. Meu objetivo nunca foi fazer com que você pensasse que ser uma boa esposa é ruim ou negativo, ou algo a se evitar, absolutamente! Mas sim, te lembrar de quem você é em Cristo em essência primeiro, para depois poder te trazer às partes práticas da vida, às partes práticas de “quem você é”. Digamos que eu quis fortalecer a raiz antes de falar dos frutos.

Mas, vamos agora aos frutos!

Ser esposa é uma benção. Creio que você acredite nisso uma vez que disse “sim” à proposta do Guilherme de estar com ele para a vida toda. Entretanto deixe eu reforçar essa ideia a você como alguém que de fato tem vivido essa realidade a quase três anos — ser esposa é, sim, uma benção! Eu acho muito importante isso ser ressaltado porque nós, como humanos, temos uma tendência pecaminosa de sempre olharmos o negativo e é fácil ouvirmos comentários, seja no salão de beleza ou no supermercado, sobre o quão difícil o casamento é, sobre como era melhor ser solteira, e outros absurdos. E aqui deixe-me dizer que eu entendo que, infelizmente, muitas mulheres têm experiências negativas em seus casamentos que as leva a tais conclusões. Não pretendo fingir entender ou desmerecer as dificuldades delas, especialmente daquelas que são abusadas ou maltratadas. Esse tipo de casamento machuca, endurece e caleja, e nós sabemos que não era o tipo de casamento que Deus tinha em Seus planos divinos. Quero, então, apenas dizer, de alguém que pela graça (sempre a graça!) tem vivido um casamento saudável, que ser esposa pode ser uma benção. Espero que isso te encoraje desde já.

E o que significa ser esposa? Como compreender o profundo mistério de nos apaixonarmos, deixarmos nossos pais e nos unirmos para sempre com um homem que há apenas alguns anos nós nem conhecíamos? Nós já vimos que a gênese do casamento se deu na gênese do mundo. O primeiro homem e a primeira mulher foram unidos por Deus, e foi declarado: o que o Divino une, não separe o humano. Quando você e Guilherme disserem sim no altar, estarão se unindo diante de Deus, portanto que homem nenhum separe essa união. E então, como que de repente, você terá esse novo título, essa nova responsabilidade: esposa. Sabe, você vai perceber que as primeiras vezes que disser “meu marido” as palavras soarão estranhas aos seus ouvidos. De repente esposa. De repente marido.

Graças a Deus que Ele não nos mandou casar e então nos deixou à mercê de nossa própria sabedoria humana, buscando descobrir sozinhas como viver esse mistério. Não, a Palavra de Deus nos dá direcionamento, nos mostra o que fazer. Então voltemo-nos a ela nessa carta sobre como ser uma boa esposa.

*“A mulher exemplar é a coroa do seu marido, mas a de comportamento vergonhoso é como câncer em seus ossos.” (Provérbios 12:4)*

Esse verso de Provérbios me pegou de jeito um dia quando o li, e resolvi colocá-lo em um “post-it” na minha geladeira desde então. Câncer é uma palavra temida. Câncer é aquele mal inevitável que, quando chega, é difícil de ser tratado, por vezes impossível. Céus, eu não quero ser como câncer nos ossos, na estrutura, do homem que Deus me deu para amar (e creio que você também não)! Mas quando nos comportamos vergonhosamente é justamente isso que nos tornamos. Aos poucos os fazemos definhar, secar, morrer. Creio que a ideia aqui se alinha com aquela do outro provérbio, aquele do capítulo 21, que diz “Melhor é viver no deserto do que com uma mulher briguenta e amargurada.” Novamente, o autor não mede palavras, não tenta açucarar a verdade. A realidade é essa: é melhor morrer de sede e calor no deserto do que viver com uma mulher que envergonha, que sempre está amargurada e com atitude briguenta.

Mas eu amo o contraste que o autor traz naquele verso inicial que vimos: a esposa

que envergonha é como câncer, mas a exemplar é como a coroa do seu marido. Coroa. A ideia aqui não é somente beleza, mas orgulho. O rei tem orgulho e prazer em mostrar sua coroa, ela é o que mostra a todos ao redor quem ele é, sua importância e realza. A esposa quando é exemplar se torna um prazer a seu marido, ela é a ele um motivo de honra pública.

Mas, como ser uma esposa exemplar...?

*“Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis.” (Provérbios 31:10)*

Bom, aqui vamos nós. Chegou a hora de falar da mulher de Provérbios 31. Eu não sei você, Flavinha, mas eu confesso que peguei certa aversão ao capítulo 31 de Provérbios, não pelo seu conteúdo em si mas pela insistência de muitos em que ele seja a única passagem de relevância a mulheres cristãs. E, claro, a culpa não é de Provérbios, mas nossa, humana. Somos nós que reduzimos as mulheres a uma passagem, não Deus. Ele escreveu a Bíblia toda para ser “útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça” tanto para homens quanto para mulheres. Assim sendo, humildemente voltemos a Provérbios 31 como Palavra de Deus e analisemos, ainda que superficialmente, o que podemos aprender com essa passagem conhecida como a descrição da mulher virtuosa (ou exemplar).

Eu acredito que uma das causas da aversão que muitas mulheres cristãs têm a essa passagem seja por causa da má interpretação da mesma. Olhamos para esse capítulo como uma lista de regras que, tão difíceis de serem acatadas, nos desanimam e esgotam. Entretanto, Provérbios 31 não é uma lista do que fazer, mas um ideal. Olhem para essa mulher imaginária não como tudo aquilo que jamais seremos, mas como tudo aquilo que deveríamos tentar ser, de forma saudável, diariamente, com a ajuda do Espírito de Deus em nós que nos santifica.

Nós poderíamos fazer um estudo aprofundado sobre essa passagem, mas nessa carta quero me ater a apenas retirar alguns pontos de aplicação prática para nós.

Como a mulher ideal de Provérbios 31 nos ajuda e entendermos nosso papel como esposas?

Em primeiro lugar, ela nos mostra que precisamos ser confiáveis, buscando o bem de nossos maridos diariamente (v. 11-12). Isso significa que colocaremos as necessidades dele acima das nossas (Fl. 2:3-4) e não seremos egoístas — “meu tempo, minha preferência, meu conforto”.

Em segundo lugar, vemos a prioridade que a esposa excelente dá à sua vida espiritual. Ela sorri diante do futuro (não é ansiosa) e sabe ser sábia em aconselhamentos e ensinamentos (v. 25-26). A única maneira de vivermos dessa forma é se colocarmos nossas disciplinas espirituais como prioridade em nossa rotina, nos aproximando de Jesus de forma constante e íntima.

Em terceiro lugar, a boa esposa é diligente e não preguiçosa (v. 13-17). Nada de acordar tarde, evitar as obrigações, preferir o conforto ao trabalho. Ela também é sábia com finanças (v. 16-19) e não desperdiça o dinheiro que tanto ela quanto o marido trazem à família via o trabalho.

Em quarto lugar, esse exemplo nos mostra que a boa esposa é caridosa, preocupada não somente com o bem estar daqueles que Deus a deu para amar (marido e filhos, v. 21-22) mas também com aqueles de fora do seu lar, os necessitados e aflitos (v. 20). Ela não somente vê as necessidades e se preocupa, mas age de maneira a aliviar a dor dos outros de maneiras práticas.

Por fim, nós vemos que a esposa que age de maneira exemplar tem como recompensa o louvor tanto dos seus amados (v. 28) quanto da sociedade como um todo (v. 31, novamente, vale lembrar que esse é um ideal não necessariamente real, nem sempre seremos elogiadas por agirmos de forma piedosa, especialmente em nossa sociedade de hoje).

*“Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver (...) Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, a serem*

*prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes.” (Tito 2:3-6)*

Querida Flavinha, essa passagem me encoraja e desafia ao mesmo tempo. Por anos eu pensei que o que Paulo estava dizendo é que mulheres precisam ficar em casa e terem filhos para que só então a palavra de Deus não fosse difamada. Entretanto, nós sabemos que algumas das próprias mulheres que foram elogiadas pelo mesmo apóstolo Paulo, como Priscila e Lídia, não eram “apenas” do lar, como dizemos hoje em dia. Elas trabalhavam para além do lar, Priscila fazendo tendas e Lídia como vendedora de púrpura (o que era um ofício grandemente lucrativo, portanto Lídia era uma mulher de negócios).

Por que eu busco trazer essa explicação e esclarecimento da minha crença distorcida de anos? Porque existem muitos sufocando mulheres, dizendo a elas que há somente uma maneira de viver que agrada a Deus, e que aquelas que não se encaixam estão desagradando ao Pai, quando a própria Bíblia elogia mulheres que não se encaixavam nesse padrão inventado (a mulher de Provérbios 31 mesmo trabalhava para além do lar - v. 16, 18, 24). Você se tornará esposa, mas como já vimos (e me perdoe se estou sendo repetitiva) isso não é tudo o que você será e não é o motivo pelo qual Deus se agrada em você. Há louvor e honra no lar, no casamento e na maternidade; e há louvor e honra nos ofícios, nos dons usados para a glória de Deus e benefício da sociedade. Louvor e honra no casamento e na solteirice. Louvor e honra em sermos as mulheres que Deus nos criou para ser em todas as nossas singularidades de experiência e vida.

Flavinha, há verdade em Tito 2 que se aplica a você, claro, uma vez que está se preparando para casar. Você foi chamada a amar seu marido, os filhos que Deus porventura os dará, a ser prudente, pura, ocupada em casa, bondosa e sujeita ao seu marido (e nós já falamos de submissão em uma outra carta, então evitarei a repetição aqui). Todas essas virtudes devem ser almeçadas e buscadas dentro do casamento, e Deus te dará graça pelo Espírito de ser transformada diariamente mais à semelhança de Cristo e para viver isso tudo na força dEle, e não na sua.

Querida, eu comecei essa carta dizendo que ser esposa é uma benção, e realmente o é. Eu espero, entretanto, que os versos vistos aqui tenham encorajado seu coração e te desafiado a desejar excelência nesse chamado para a glória de Deus; e não te feito desanimar pensando ser impossível ser uma boa esposa. Eu te garanto que, de fato, é impossível em nossa força. Nós somos tão, tão pecadoras. Mas na força de Deus, através do Espírito dEle que vive em nós, podemos ser a esposa que Ele nos chamou para ser. Há graça para os momentos em que cairmos, descansa nisso. Ninguém espera que você seja perfeita, apenas que viva com um constante desejar que Deus seja glorificado através de você. E isso basta.

Te amo e sei que você será uma boa esposa, pela graça e para a glória de Deus.

Com amor,

Sua prima,

*Fran*

# *A Intimidade de Ser Um* *(O Significado do Sexo)*

Querida Flavinha,

Chegamos à carta mais íntima, e talvez por isso mais desafiadora, de nossas correspondências — a carta sobre sexo. Mas não se preocupe, eu não vou te dar detalhes embaraçosos ou fazer com que você se sinta desconfortável. Meu objetivo não é prático mas teórico. Quero que conversemos sobre o que significa a intimidade sexual dentro do casamento, de acordo com a Palavra de Deus. A parte prática, afinal de contas, precisa ser conversada com pessoas frente a frente, e muito dela precisa ser aprendido por nós mesmas. Então fiquemos com a teoria, por ora, e quem sabe em visitas futuras, frente a frente, tenhamos conversas mais abertas, como primas-irmãs que somos.

Comecemos pelo básico, então: o que a Bíblia diz sobre sexo? Claro que a gênese de tudo está na Criação e na ordem que o Senhor deu a Adão e Eva: “E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois *uma só carne*” (Gn. 2:22-24, grifo meu). “Tornar-se uma só carne” é uma expressão talvez um pouco confusa (ou talvez bastante explícita) sobre a intimidade sexual. O sexo existe desde a Criação, criado por Deus como algo bom e agradável. As primeiras palavras da Bíblia, “No princípio criou Deus”, nos mostram que tudo foi criado por Ele, e isso inclui o sexo. Não há nada que seja “secular” ou “espiritual” em nossas vidas. Tudo no Universo é sobre Deus.

Entretanto, muitas de nós fomos criadas sob a influência de ensinamentos que fazem do sexo um tabu. Nos disseram que de sexo não se fala (e muito menos se pensa). Gerações passadas jamais falavam com seus filhos abertamente sobre o tema, e

muitas mulheres apenas descobriam de que se tratava em suas noites de núpcias (dá pra imaginar o trauma?). Nós vimos nossa sociedade ir de um extremo, onde o sexo era completamente rejeitado em conversas, a outro onde o sexo é banalizado e tratado abertamente das maneiras mais cruas e inapropriadas possíveis. Nenhum dos dois extremos compreende uma visão saudável e bíblica da intimidade no matrimônio criada por Deus.

O apóstolo Paulo disse a seu discípulo Timóteo que “tudo que Deus criou é bom” (cf. 1 Tm 4:4), um eco daquilo que o próprio Deus disse repetidas vezes sobre Sua criação. Quando tratamos o sexo como uma prática terrível em si mesma, diminuímos e menosprezamos algo que o próprio Deus chamou de “bom”, que Suas próprias mãos criaram. Acabamos tratando o sexo como uma invenção humana, como se Deus tivesse piscado e os homens tomaram a liberdade de criar algo tão “nojento” e “desprezível”.

Não somente esse pensamento é ofensivo à Divina Criação, é também perigoso. Muitas pessoas, especialmente mulheres, se veem tão presas nessas mentiras que encontram grande dificuldade em participar da intimidade matrimonial depois de casadas. Eu já cheguei a ouvir uma pessoa dizer, certa vez, que não conseguia ler a Palavra com seu marido à noite e depois ter intimidade sexual. Veja como associamos o sexo ao pecado, como se ele o fosse em si mesmo! Que nós possamos nos livrar de ideias erradas e buscar na Palavra o que o próprio Deus diz, nos libertando assim de traumas que não fomos chamadas a carregar. O sexo é bom e agradável, planejado e criado pelo próprio Deus.

Por outro lado, não podemos tampouco pensar que o sexo seja apenas sobre paixão carnal. Claro, há esse elemento envolvido, mas o sexo foi criado para refletir intimidade, e essa é a palavra-chave nesse tema. A prática sexual no matrimônio reflete a intimidade interminável que Deus escolheu ter conosco através do sacrifício de Jesus Cristo. No sexo nós nos permitimos ser o mais vulneráveis possível e mostramos quem realmente somos na esperança de sermos aceitas e amadas por completo. Da mesma maneira, por causa do sangue de Jesus que nos cobre nós podemos nos achegar a Deus completamente “despidas”, sabendo que

Ele nos recebe, aceita e ama por completo. Que bela verdade do Evangelho!

Justamente por causa desse significado tão intenso e profundo é que o sexo é guardado para o matrimônio, desde sua gênese. Compreendemos que tudo o que Deus faz é para nosso bem e que todas as Suas leis são para nossa proteção e bem-estar (veja Deuteronômio 6:24). E não só isso, mas como todo o resto que Deus criou o sexo não é sobre nós, mas sobre Ele. Portanto, querida, precisamos pensar — estamos usando o sexo para nossa própria glória e prazer ou para a glória de Deus?

Essa noção nos traz à questão da satisfação. O sexo não foi feito para nossa satisfação pessoal, e se tentarmos encontrar preenchimento nele sairemos insatisfeitas. Pense nas milhares de pessoas viciadas em pornografia, por exemplo, buscando satisfação no prazer sexual sem compromisso relacional. Por que elas voltam, vez após vez, às telas? Por que se encontram tão incrivelmente aprisionadas nesse vício? Justamente porque sexo, por si mesmo, não nos satisfaz. Pelo contrário, ele acaba nos deixando cada vez mais sedentos, e o buscamos com mais ferocidade com o tempo. É como uma miragem — vamos até ela pensando que nos saciará a sede, mas terminamos com a boca cheia de areia. Nossa verdadeira satisfação, a verdadeira fonte cristalina que mata nossa sede (sexual, emocional, espiritual) é Jesus Cristo. O apóstolo Pedro pareceu compreender isso quando confessou a Jesus, “Senhor, para quem iremos? *[Somente]* Tu tens as palavras da vida eterna” (Jo. 6:68b, grifo meu). Podemos ir ao sexo para a satisfação, mas jamais a encontraremos porque somente o Senhor satisfaz de verdade.

Entretanto, isso não quer dizer que não há qualquer tipo de satisfação e alegria na intimidade matrimonial. O escritor do Provérbio número 5 entendeu isso. Veja suas palavras sobre a exclusividade sexual no casamento — nelas ele compara a intimidade sexual a fontes de água que devem ser somente do casal e nunca compartilhada com terceiros (e veja como isso está na Bíblia! E nós temos tanto medo de falar de sexo...): “Beba das águas da sua cisterna, das águas que brotam do seu próprio poço. Por que deixar que as suas fontes transbordem pelas ruas, e os seus ribeiros pelas praças? Que elas sejam exclusivamente suas, nunca repartidas

com estranhos. Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela” (v. 15-19). A Palavra de Deus nos mostra, nesses versos, que é preciso uma escolha ativa de manter o leito matrimonial sagrado e exclusivo; enquanto também nos diz que há alegria e prazer quando fazemos isso. Intimidade sexual exclusiva entre marido e mulher é criação de Deus e, como tudo que Ele faz, é algo bom e agradável.

Mas, claro, existem fases e nuances mesmo quando o sexo é exclusivo e sagrado no matrimônio. Todo casal passa por etapas da vida em que a intimidade é mais ou menos frequente, mais ou menos prazerosa. É importantíssimo que exista, como em qualquer outra área no casamento, uma comunicação aberta e honesta entre o casal sobre a intimidade sexual. Sei que quando estamos noivas é estranho pensar no ato em si, quem dirá falar sobre ele. Mas quando casamos, escolhemos nosso melhor amigo. Não tenha medo de expressar tudo o que você sente, inclusive sobre sexo. Lembre-se do que já conversamos — dentro do casamento a intimidade é boa e santa. Não há nada de errado ou sujo em falar sobre vontades, medos e tudo o mais. Sejam honestos e tenham paciência consigo mesmos e um com o outro. Respeite seus limites e estabeleça-os claramente. Respeite os limites estabelecidos por seu marido também. E busquem sempre servir um ao outro, de maneira que ambos se sintam amados e seguros na intimidade matrimonial.

Por fim, querida Flavinha, eu acredito que é importante pensarmos no quanto o sexo é transiente, ou seja, passageiro, não eterno. Na Eternidade não teremos a intimidade sexual porque ela já não será necessária. No Céu nós teremos completa satisfação na presença eterna de Deus, e isso nos prova o óbvio — Deus é melhor que sexo. Parece estranho dizer isso, mas é a verdade, e por muitas vezes uma verdade na qual não cremos realmente (ainda que provavelmente não façamos essa confissão com nossas bocas).

Quando estamos prestes a nos casar a realidade do sexo está próxima e nos parece muito atraente, afinal de contas muitas de nós esperaram anos para “adentrar por essas portas”. Mas a verdade sobre o sexo é que ele é apenas uma das boas coisas

da Terra que Deus nos deu por Sua bondade, mas não é, nem de longe, aquilo que nos dará satisfação final. Você perceberá que precisará lutar para manter santidade sexual no casamento tanto quanto tinha que fazer enquanto solteira (ou mais!). Ter acesso à intimidade sexual não nos faz automaticamente livres de pensamentos lascivos ou desejos pecaminosos. Continuamos quebradas, pecadoras, necessitadas da graça.

Por isso, querida, prepare-se para a intimidade sexual buscando no Senhor a verdadeira satisfação, de maneira que o sexo possa ser em seu casamento simplesmente o que foi criado para ser — algo bom que Deus nos deu. Não permita que sua mente vá a nenhum dos dois extremos que citamos no começo dessa carta — não encare o sexo como algo sujo nem o idolatre como aquilo que finalmente te fará feliz. Deixe ele ser o que foi criado para ser e encontre a alegria que o Senhor reservou para a intimidade matrimonial. Deus é glorificado quando aceitamos com gratidão esse bom presente que Ele nos deu.

Com amor,

Sua prima,

*Fran*

# *Lidando com Conflitos*

Querida Flavinha,

Se eu dissesse que nunca deitei na cama e pensei, “O que eu fiz com a minha vida? Por que me casei?”, estaria mentindo.

Eu acho que quando assistimos a filmes de princesas e vemos o “E Viveram Felizes Para Sempre” ao final, acabamos acreditando nessa narrativa. Para sempre? Nada é para sempre desse lado da eternidade, nem mesmo a felicidade matrimonial. A única certeza que temos de eternidade está no caráter de Deus — Ele nunca muda, nós mudamos. Casamento é, por vezes, uma fonte de terrível dor e sofrimento, e é justo que assim seja uma vez que envolve dois pecadores que vivem em um mundo caído. Por isso, escrevo essa carta na esperança de te encorajar e dar esperanças que mesmo as noites mais sombrias que virão serão momentâneas e Deus continuará sendo bom.

Quando eu era mais nova tinha um pensamento recorrente — eu pensava que se a mim fosse concedido somente um desejo, eu desejaria ser transportada ao dia do meu casamento, no momento em que eu entrava na igreja com meu pai, só para ver quem era que me esperava no altar. Eu sempre imaginava, claro, o rosto do meu crush da época. Nem mesmo em meus sonhos mais doidos eu imaginei um homem como Beau me esperando. Beau é mais do que eu sonhei — é lindo, amável, doce, bondoso. Mas Beau é também humano. Em minhas fantasias eu imaginava um homem perfeito, e Beau não o é. Nós brigamos, há momentos de dor, de dúvidas, de conflito. Mas em tudo isso, nas profundezas do nosso pecado, a graça de Jesus continua nos sustentando e nos mantendo unidos. É só a graça que faz isso. Se fosse por Beau e eu nós já teríamos desistido. Mas Jesus nos mantém olhando para Ele, noivo perfeito e sem defeitos, e com os olhos fixos no Salvador podemos manter olhos de graça fixos um no outro, olhos que não ignoram os defeitos que vemos, mas que os redimem e perdoam pela graça.

Conflitos em si não são negativos, mas apenas sintomas de problemas na raiz,

no coração. Assim como a febre no corpo aponta para algum tipo de infecção, assim também os conflitos apontam para algo que precisa ser tratado. Não podemos evitar os conflitos, devemos encará-los com graça. Por exemplo, muitas pessoas preferem evitar qualquer tipo de discussão e por isso acabam se tornando capachos de outras, nunca expressando o que sentem ou pensam. Dessa maneira os problemas da raiz nunca são tratados e apenas se infestam. Tem uma música que eu gosto muito que diz, “As pequenas rachaduras foram aumentando e antes que notássemos, já era tarde demais”. Quando os conflitos não existem, os atritos são evitados, e as conversas não fluem, as pequenas rachaduras se transformam no buraco que separa um casal.

Flavinha, lembre-se que Deus nos criou como seres emocionais e que emoções em si só não são pecado. A Bíblia está cheia de relatos de homens e mulheres que levaram seus sentimentos a Deus, sentimentos de raiva, angústia, medo, desespero. Lembre-se dos Salmos e todas as vezes em que lemos o salmista derramando seu coração na presença do Pai. Lembre-se dos profetas e de como alguns deles tiveram momentos tão cansativos e desesperadores que quiseram desistir da vida. Lembre-se dos apóstolos e da igreja primitiva e de todas as orações e emoções nas cartas paulinas. E, acima de tudo, lembre-se de Jesus que derramou-se diante do Pai completamente no Getsêmani. Então, faça como o relato bíblico nos ensina — nos momentos de briga, de conflitos, leve seu desespero não aos gritos a seu marido, mas em sussurros chorosos perante o Pai. E depois de entregar tudo a Ele, calmamente converse com seu marido.

É importante que você compreenda como você e Guilherme lidam especificamente com conflito. Qual de vocês tem a tendência de gritar? De debater? Qual tem a tendência de fugir? De calar? De engarrafar o sentimento até que ele exploda? Uma vez que vocês reconhecerem suas tendências será mais fácil controlá-las e evitar aquilo que é mais fácil mas também mais prejudicial.

Conversem muito um com o outro, especialmente nos momentos pós-conflito, quando a paz já foi reestabelecida. Peça perdão. Mesmo que ele não peça, mesmo que ele demore. Peça sempre, reconheça qual parte da briga foi culpa sua e peça

perdão por essa parte, ainda que seja apenas 10% você, 90% ele. Lembre-se que somos chamados a manter a paz com todos e a sermos agentes de reconciliação. Mate o orgulho em você todos os dias, e peça ajuda ao Espírito (sussurre mesmo em meio à raiva) para ser amorosa como Jesus é.

Conversem também com pessoas de confiança, amigos e familiares. É necessário ter o aconselhamento de pessoas sábias que os ajudarão sem julgamento. Mas, tenha muito cuidado com o que, e com quem, compartilha. Nem todo mundo é confiável. Além disso, evite compartilhar no momento da raiva, porque o objetivo não é maldizer seu marido nem fofocar, mas buscar aconselhamento depois que seu coração já estiver mais calmo.

E tenha cuidado para não trazer outras pessoas para dentro do seu relacionamento matrimonial de maneira não-saudável. Por exemplo, evite fofocar com sua mãe ou amigas sobre os defeitos de seu marido, especialmente de maneira a fazer com que essas pessoas criem ressentimento por ele. Aqui eu não estou, de maneira nenhuma, dizendo que é necessário esconder a realidade. Isso seria perigoso, especialmente em casamentos em que há abuso. O que eu estou sugerindo é que não compartilhe no momento de raiva, dizendo algo do tipo, “Ah! Você acredita que ele fez/disse isso?!”, ou contando apenas o seu lado da história sem dar a seu marido a oportunidade de expressar o lado dele. Não crie inimizade entre sua família e amigas, e seu marido. Novamente — seja sábia e prudente sobre o que compartilha de seu casamento com outros.

Flavinha, lembre-se que você se casou com um pecador, e ele casou-se com uma pecadora. Conflitos existirão desse lado da eternidade, mas busque resolvê-los sempre em amor, mostrando graça tanto a ele quanto a você mesma. Lembre-se que Jesus mostra graça infinita a vocês. Não há pecado que seja grande demais para afastá-lo, então descansa nisso. O primeiro ano do casamento é especialmente difícil porque é quando estamos nos ajustando um ao outro, deixando nossa vida individual e criando uma rotina juntos. Tenham paciência e amor, conversem muito, peçam perdão com frequência e orem sempre. Assim sendo, creio que saberão sobreviver ao primeiro ano e poderão olhar para trás e ver os frutos que

ele rendeu em seu casamento.

Te amo muito,  
Sejam felizes!

Sua prima,

*Fran*



Conheça nosso ministério:  
**gracaemflor.com**

Instagram e Facebook:  
**/gracaemflor**

Youtube:  
**/francineverissimo**

*Graca  
em Flor*